



O COLETIVO DE MULHERES DE CÁCERES: CRIAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Lilian Rodrigues Moretti¹
Dominique Stefany Gomes dos Santos²

O presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Coletivo de Mulheres de Cáceres, na cidade de Cáceres-MT, realizadas tanto dentro da própria organização como também (e principalmente) externa à ela.

O Coletivo de Mulheres caracteriza-se enquanto uma auto-organização pautada na perspectiva feminista – luta política que busca desnaturalizar e superar as relações desiguais e hierárquicas existentes na nossa sociedade – com o objetivo de problematizar as questões de gênero e as diversas situações-problemas que emanam do interior dessa discussão como, por exemplo, as violências, os assédios, as discriminações e/ou silenciamentos direcionados sobretudo às mulheres, através de ações para impactar a sociedade, de modo a visibilizar a nossa luta.


O Coletivo de Mulheres de Cáceres surgiu no início de abril de 2016, através da iniciativa de algumas professoras e discentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) que, unindo forças com outras mulheres de diferentes espaços institucionais, perceberam a falta de espaço e debate sobre a situação das mulheres na Universidade, na sociedade brasileira e especialmente na cidade de Cáceres, localizada no estado de Mato Grosso a 220 km da capital Cuiabá. O grupo é composto por mulheres, podendo haver a participação de homens em atividades abertas, parcerias em projetos, entre outros.

Inicialmente, fizemos reuniões com poucas mulheres, dividimos as tarefas e marcamos a data para o que seria entendido como o início do Coletivo. Formávamos reuniões quinzenais para a discussão de conceitos e teorias (textos científicos, vídeos, documentários) para o entendimento do movimento feminista, dos estereótipos e condutas que são colocadas sobre e para nós mulheres, na qual muitas vezes acabam por nos descaracterizar, impor regras e limites que devemos seguir para sermos aceitas e “bem vistas” nos espaços sociais. Essas

¹ Graduada em Educação Física, ativista, i-moretti@hotmail.com

² Graduada em Educação Física, ativista, domy_stefany@hotmail.com





reuniões se constituíam no sentido de fortalecer o coletivo, visto que muitas das integrantes não possuíam um embasamento teórico mínimo fundamentado sobre essas questões, por estarem há pouco tempo nessa militância, conciliando com as reais experiências vivenciadas por todas nós, seja em casa, no trabalho, na universidade, na rua, etc.

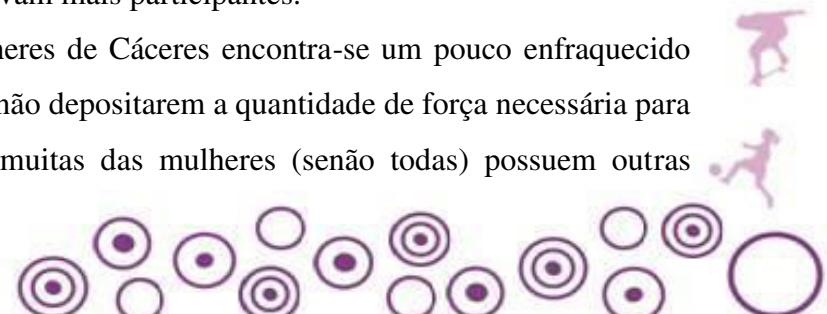
Nos organizamos de uma maneira horizontal e autogestionária, ou seja, sem hierarquias e sem divisão de cargos. Todas integrantes do coletivo têm o mesmo poder de decisão em todos os assuntos tratados pelo mesmo. Queremos a união dos grupos de mulheres, estarmos presentes em todos esses grupos, seja na igreja, na universidade, na escola, nos movimentos sociais, nas discussões LGBT+.

Nesse sentido, nossos atos públicos ocorreram, especialmente, em ambientes que pudéssemos atingir o maior número de pessoas, seja em instituições como a Universidade quanto em espaços abertos como no centro da cidade, nas ruas em manifestos político-sociais. Nossas aparições nesses espaços sempre tinham como foco as mulheres na sociedade, enquanto mães, donas do lar, empresárias, militares, professoras, negras, pobres, lésbicas, enfim, todas as possibilidades de experienciar ser mulher, da liberdade que queremos (e devemos) ter sobre os nossos corpos.

Através disso, utilizamo-nos do nosso poder de fala para conscientizar todas as pessoas sobre as desigualdades presentes nos mecanismos de poder, tanto por meio de discursos quanto mediante apresentações artísticas (danças, teatros, poemas) que dessem visibilidade às opressões sofridas pelas mulheres, como as de violências e papéis sexuais, assédio sexual, discriminações de racismo e das orientações sexuais (LGBT+). Participamos, desse modo, de eventos culturais proporcionados por outras esferas organizacionais da cidade de Cáceres, como o Festival Internacional de Pesca (FIPE) evento marcante para a cidade de Cáceres, onde podemos encontrar grande parte da população, pelo Centro de Referência em Direitos Humanos “Professora Lúcia Gonçalves”, pelo Hospital Regional de Cáceres; saraus que ocorrem quinzenalmente na Universidade; além disso, em eventos de natureza acadêmicos-científicos.

Encontramos muitas dificuldades tanto no início na mobilização de mulheres, para frequentarem as reuniões e os grupos de estudos, quanto ao decorrer em apresentações e palestras, apesar de mantermos um grupo forte com um número mínimo de sete mulheres, muitas vezes nossas atividades demandavam mais participantes.

Atualmente, o Coletivo de Mulheres de Cáceres encontra-se um pouco enfraquecido devido às próprias integrantes do grupo não depositarem a quantidade de força necessária para a realização das ações, em vista que muitas das mulheres (senão todas) possuem outras





prioridades a serem desenvolvidas, tratando o Coletivo como uma organização secundária de vida. No entanto, algumas pequenas aparições públicas têm sido realizadas, mesmo com poucas mulheres em representação, com o intuito de não deixar o coletivo desaparecer.

Sendo assim, o Coletivo de Mulheres de Cáceres segue na tentativa de se manter ativo e promover um espaço para que as mulheres discutam sobre si mesmas e sobre suas relações sociais, não nos limitando em uma ou outra concepção de feminismo. É uma organização autônoma de mulheres e que acredita que, apesar das conquistas e transformações alcançadas ao longo da história, a luta feminista continua não só importante como imprescindível para a construção de mulheres empoderadas e livres.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

